

Frei David fala em entrevista sobre sua vida, projeto e expectativas

Já passava das 15:00h quando chegamos à reunião mensal da Educafro, na Igreja Nossa Senhora Aparecida em Nilópolis. Cerca de 400 pessoas participavam da reunião, tendo como orador principal o Frei David Raimundo dos Santos. Carismático, e exibindo uma paixão admirável pela luta em prol do progresso das populações carentes, ele recebeu nossa equipe para uma conversa depois da reunião. Falando sobre sua caminhada quase sempre na 1ª pessoa do plural, demonstrou que se considera parte do projeto e não uma referência única. "Temos consciência de que o que fazemos é dever do Estado", disse.

Página 6

Márcio Flávio e Edna Pinheiro contam de suas experiências na administração do PVNC

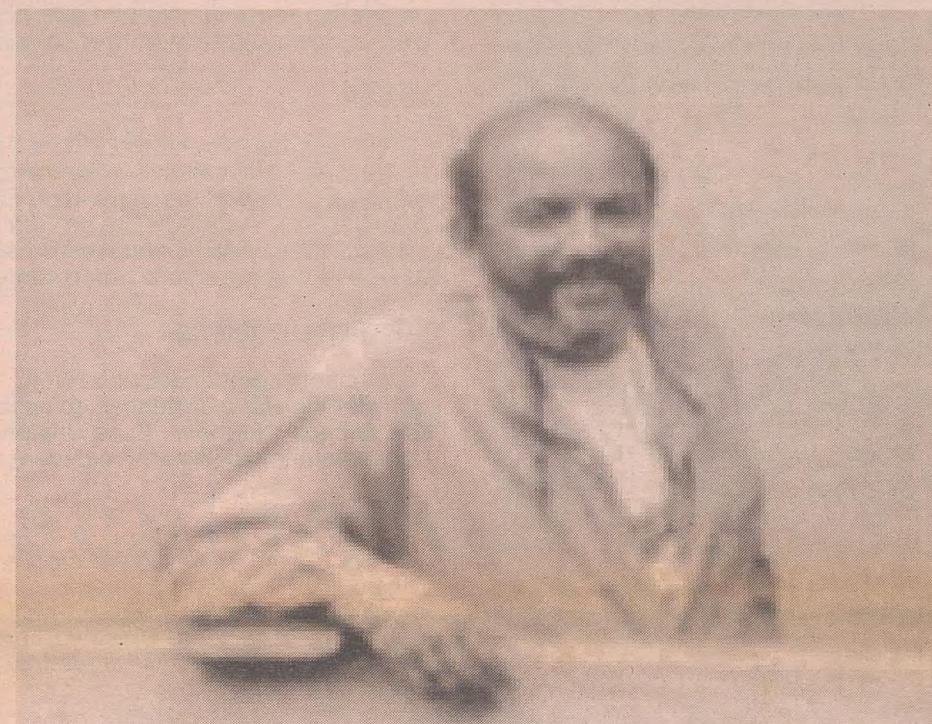
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Sexta-feira, 21/09/2001, 20:05h. Aqueles que generalizam, dizendo que os jovens, numa Sexta-feira à noite, ficam paquerando e bebericando por bares afora, não conhecem EDNA PINHEIRO com 22 anos de idade e MARCIO FLÁVIO com 26, ambos nascidos no Rio de Janeiro. Eles jogam no time da Secretaria Geral do PVNC (Pré-vestibular para Negros e Carentes). E deixam qualquer terráqueo encantado quando contam suas histórias e expõem suas jogadas em torno do projeto. Estão articulados e, melhor, com o raciocínio ampliado: "O Governo não



Márcio Flávio
Secretário Geral do Conselho PVNC

pensa em manter o aluno na Faculdade", disse Marcio sobre política de cotas; "...vai ter muita gente loura se assumindo como negra para ter uma vaga na Universidade ou em repartição pública", provocou Edna.

Página 4



Frei David Raimundo dos Santos

Assembléia Legislativa do Rio aprova cota de 40% para negros em universidades cariocas

Em meio ao debate nacional sobre cotas para negros no ensino superior, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio aprovou projeto de lei reservando 40% das vagas nas universidades públicas estaduais para negros e pardos.

O autor do projeto, José Amorim (PPB), disse que a cota de 40% foi estabelecida com base na representatividade de negros e pardos na população fluminense, que juntos somavam, em 1999, 38,2% dos habitantes do Estado, segundo o IBGE. "É uma forma de combater a desigualdade racial", afirma Amorim, 67. O deputado que se define como "moreno" ou pardo não tem o movimento negro em sua base eleitoral. Militantes negros ouvidos nem sabiam que o projeto estava sendo votado hoje. Amorim disse que se inspirou no projeto do senador José Sarney, em tramitação no Senado, propondo cotas de 20% para negros em concursos para empregos públicos, nas universidades e no crédito estudantil.

Página 3

Geografia, arma de guerra?

Julga-se que a Geografia não é mais do que uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria fornecer elementos de uma descrição do mundo, dentro de uma concepção desinteressada da cultura dita geral. Pois qual poderia ser a utilidade daquelas estranhas frases soltas em alguns livros de Geografia

Página 7

Na próxima edição... ENTREVISTA

Roberta Alves de Almeida,
23 anos, moradora do bairro
Jardim Meriti,
em São João de Meriti.
O que ela faz atualmente?
A resposta é fácil: forma fila
com os vitoriosos. Confira.

EDITORIAL

P.E.C. INFORME SOLIDÁRIO

Os cursos pré-vestibulares comunitários estão se propagando com o intuito de proporcionar melhorias nas condições de educação, cidadania e cultura das populações carentes. São vários cursos funcionando em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro e em outros Estados do Brasil.

As ferramentas para o crescimento e manutenção desses cursos não param de nascer. São ex-alunos, professores, entidades educacionais e profissionais de diversas áreas aliados num só objetivo: oferecer oportunidade de educação e exercício de cidadania aos menos favorecidos.

Por isso, somando-se como ferramenta de apoio, está nascendo o P.E.C (Progresso-educação-cidadania) - INFORME SOLIDÁRIO. Esse informativo, com tiragem mensal, tem a pretensão de integrar alunos, professores, coordenadores e unidades de cursos pré-vestibulares comunitários. Oferecendo dados informativos sobre o vestibular das principais Universidades, discussão de provas aplicadas, entrevistas com alunos, ex-alunos, professores e pessoas relacionadas com educação comunitária. Além de estatísticas e notícias correlatas, que servirão para um redimensionamento dos cursos pré-vestibulares já existentes e àqueles que pretendem surgir.

Aos núcleos de pré-vestibulares, pedimos interação; aos leitores, atenção. Esse jornal-Deus permita-, será um disseminador de idéias. Os núcleos e alunos poderão expor suas opiniões e, também, registrar suas necessidades. Basta fazer contato conosco.

Então, até breve e boa leitura.

Equipe do P.E.C - INFORME SOLIDÁRIO

PEC Expresso

Hasta luego!

O convênio firmado entre o governo de Cuba e a Educafro(Educação e Cidadania para Negros e Carentes), abriu as portas da sabedoria para nossos irmãos:
Hilda Mascarenhas — Medicina(Fev/2001)
Tereza Marcelino — Medicina(Fev/2001)
César Carriço — Biologia (Out/2001).

Em quem servirá a carapuça ?

O Brasil com 170 milhões de habitantes, investe apenas 4,6% do seu PIB em educação(dados da Unesco); A média do salário de um professor no Braisl é pior do que no Chile, na Argentina, no México e no Uruguai(Coordenação Campanha Nacional pelo Direito à Educação); No Rio de Janeiro, uma família formada por 15 pessoas tem 40% de chances de perder um de seus integrantes por assassinato(Instituto GPP de Campinas)...

FABES

No final de Novembro/2001, a Faculdade Bethencourt da Silva(FABES) abrirá processo seletivo para os curso de Administração (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Eletrônica(licenciatura) e Construção Civil (licenciatura). A FABES fica na Rua Frederico Silva, 86 – Praça XI , próximo a estação ferroviária Central do Brasil. Obtenham mais informações pelo tel. 224-5814 ou conversem com o coordenador do seu núcleo

Educação na Baixada

Luciano, coordenador do PVNC - núcleo Agostinho Porto, avisa: vem aí um relatório sobre a situação do ensino na Baixada Fluminense com enfoque nos últimos 15 anos. Esse relatório está sendo produzido pela entidade "Observatório da Baixada" e deverá trazer dados surpreendentes.

Barbadas

"Em provas de vestibular alguns temas são sempre abordados. É uma constante. O aluno tem que se ligar nisso. Nas provas de história, por exemplo, sempre são cobrados conhecimentos sobre a Revolução Industrial e suas pré-condições; Mercantilismo e Revoluções Liberais." (José Antônio Barbosa - Professor de História dos Pré-vestibulares Grucon, ABM Matriz e CIEP 375).

Procura-se vivo e sábio

Manteremos nesta coluna um item para que os pré-vestibulares procurem professores para comporem seus Quadros. Se o seu núcleo precisa de algum professor ou palestrante(aulas de cultura e cidadania), basta enviar uma carta ou correspondência eletrônica para o Jornal PEC solicitando nossa ajuda. Nós ajudaremos o seu núcleo a encontrar esse voluntário.

Gratidão

Você sabe a data de aniversário de seu professor, coordenador ou do proprietário do espaço onde seu pré-vestibular funciona ? Um cartão, um abraço ou uma pequena comemoração ajudam a demonstrar sua gratidão pelos benefícios recebidos. Pratiquem esses gestos e eles ficarão envaidecidos. Afinal, eles merecem!

PEC Informe Solidário

Av. Ernani Cardoso 72, sala 503 - Cascadura - Rio de Janeiro - RJ
CEP.: 21310-310
Telefax: (021) 2454-0052
Cartas para o PEC - a/c. Nilo Sérgio Lameira Borges

Expediente

Coordenação: Marcelo Paxeco dos Santos e Nilo Sérgio Lameira Borges
Edição: Nilo Sérgio Lameira Borges
Coordenação Executiva: Marcelo Paxeco dos Santos
Textos: Marcelo Paxeco dos Santos e Nilo Sérgio Lameira Borges
Colaboradores: Todos aqueles que abraçaram a idéia.
Projeto Gráfico e Diagramação: Paulo Almeida (Tel.: 9193-5726)
Agradecimentos: Neilton e Robson (TAE Informática - Tel.: 2756-3359)
Leandro Gaspar e Família

Desmitificando
Pré Conceitos

Em quinhentos anos de descoberta e pouco mais de um século de "libertação", ainda precisamos desfazer as amarras que nos prende ao passado.

Falamos da formação histórica que insiste em nos subjugar a margem do que é bom e, porque não dizer, nos condicionar ao plano dos incapazes, desprezíveis, subordináveis, improdutivos e subumanos.

Acreditando existir outras verdades, além daquelas impostas ao longo do tempo, ditadas por toda uma existência, *Oxalá* permita sejamos capazes de desmitificar o que convencionou-se entre bonito e feio; limpo e sujo.

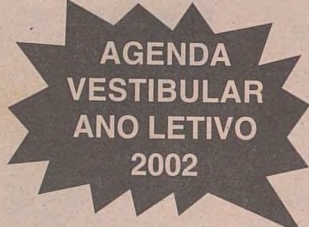
De hoje em diante, aquele que foi arrancado de sua aldeia, transportado por mares revoltos, plantou e colheu para alimentar outras famílias e teve a sua própria família dividida, será o nosso herói.

De hoje em diante, o nosso herói será capaz de trilhar o próprio caminho; criar mecanismos para resistir; buscará no novo horizonte o primeiro lugar, imporá sua presença e conquistará o respeito. Aprenderá a dizer *eu não quero o último lugar da fila !!!!!* Sem jamais baixar os olhos.

De hoje em diante, o jornal PEC(Progresso Educação e Cidadania) será o nosso veículo e o nosso herói será VOCÊ.

Luana Odara

Fique ligado...



	UERJ UENF AMP	UFRJ	UFF	UFRRJ	UNIRIO
Isenção	PRAZO ESGOTADO	PRAZO ESGOTADO	PRAZO ESGOTADO	PRAZO ESGOTADO	PRAZO ESGOTADO
Tx. inscrição	R\$ 49,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00	R\$ 70,00
Inscrição	18/09 a 28/09/2001	25/06 a 23/07/2001	08/08 a 10/09/2001	18/09 a 11/10/2001	03/09 a 21/09/2001
Cartão confirmação	11/11/2001	09/10/2001	11/11/2001	22/11/2001	21/11 a 22/11/2001
Provas	02/12 e 16/12/2001	01/09 a 02/09/2001	09/12 ,06/01/02 e 13/01	08/01 e 10/01/2002	25/11 e 17/12/2001
Resultado	23/01/2002	28/10,11/11 e 18/11/01	21/02 e 23/01/2002	25/01/2002	11/12 e 22/01/2002
Pedido revisão	23/01 a 24/01/2002	JANEIRO	23/01 e 24/01/2002	29/01 A 31/01/2002	23/01/2002
Resultado final	02/02/2002	JANEIRO	05/02/2002	05/02/2002	02/02/2002
Matrícula	05/02 a 07/02/2002	FEVEREIRO	06/02 a 28/02/2002	19/02 A 21/02/2002	06/02 e 07/02/2002

Deputados aprovam reserva de vaga para negros em faculdades do Rio

FERNANDA DA ESCÓSSIA
Folha de S.Paulo, no Rio

Transcrito da Folha On Line

A discussão sobre uma cota para negros no ensino superior se fortaleceu durante a preparação para a Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, realizada no mês passado na África do Sul. O documento brasileiro levado à conferência propunha uma cota para negros, mas a medida não tem o apoio do Ministério da Educação. O MEC tem um projeto de US\$ 9 milhões para financiar programas de reforço escolar para estudantes carentes, principalmente negros e indígenas. Estuda também critérios para dar prioridade ao acesso de negros ao programa de crédito estudantil.

Regulamentação

Para que o projeto aprovado hoje no Rio vire lei, falta ainda a sanção do governador Anthony Garotinho (PSB). Tanto o autor do projeto, José Amorim, como o autor da emenda aprovada, Eduardo Cunha, são do PPB e integram a base governista.

Precisa ainda de regulamentação, para estabelecer, por exemplo, como será definida a cor do estudante. O autor do projeto propõe que a inscrição no vestibular traga uma pergunta sobre cor. Este ano, já foi aprovada pela Assembléia a Lei 3.524/200, que reserva 50% das vagas das universidades estaduais para

alunos vindos de escola pública. Essa lei começará a ser aplicada no vestibular do ano que vem, modificando o perfil dos alunos a partir de 2003. A regulamentação também deverá esclarecer a forma de combinar a cota para negros e pardos com a cota para alunos de escolas públicas. Para evitar que houvesse uma soma simples _o que implicaria a reserva de 90% das vagas, o projeto foi aprovado com uma emenda determinando que na cota de 40% ficam incluídos negros e pardos beneficiados pela Lei 3.524/2000. Há, porém, divergências de entendimento: para o autor do projeto, os 40% podem estar totalmente dentro dos 50% reservados para a escola pública. Ou distribuídos, por exemplo, com 30% de estudantes da escola pública e 10% da escola privada. Para o autor da emenda, Eduardo Cunha, esses 40% teriam de ser aplicados igualmente tanto aos 50% reservados para a escola pública como para a metade restante das vagas. Com isso, 70% das vagas das universidades públicas estaduais do Rio estariam atreladas a cotas.

Se o projeto for sancionado por Garotinho, entrará em vigor. A regulamentação terá de ser feita num prazo de 30 dias pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, à qual são ligadas as duas universidades públicas estaduais, a Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e a Uenf (Universidade do Norte Fluminense).

	FABES	PUC
Isenção		
Tx. inscrição	INFORMAÇÕES	R\$ 90,00
Inscrição	DISPONÍVEIS	01/10 a 19/10/2001
Cartão confirmação	NO	22/11 a 23/11/2001
Provas	FINAL	04/12 e 11/12/2001
Resultado	DE	08/01/2002
Pedido revisão	NOVEMBRO	08/01 a 09/01/2002
Resultado final		18/01/2002
Matrícula		24/01/2002

Para militantes, aprovar cotas para negros não é suficiente

Militantes do movimento negro comemoraram a aprovação da cota de 40%, mas afirmaram que é preciso garantir a esses estudantes condições de frequentar os cursos. "Se esse estudante tem de trabalhar oito, dez horas por dia, não terá como acompanhar o curso. É preciso também oferecer bolsas para que eles possam se dedicar aos estudos", afirma a psicóloga social Edna Roland, da organização Fala, Preta!. Relatora da Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, realizada em setembro

na África do Sul, Edna disse que é preciso também garantir formas de reforço escolar para suprir eventuais deficiências na formação desses estudantes. Ivanir dos Santos, do Ceap (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas), no Rio, não conhecia o projeto, que chamou de avanço. O procurador da República Joaquim Barbosa, especialista no estudo da ação afirmativa nos Estados Unidos, saudou o projeto de lei como "a saída do imobilismo na questão racial".

JORNAL
FOLHA DIRIGIDA

A melhor referência para você alcançar o melhor emprego.
Toda semana nas bancas

PVNC conta com apoio de duas grandes feras na sua administração

Em entrevista ao PEC Informe Solidário Márcio Flávio e Edna Pinheiro contam suas experiências na administração do PVNC

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Sexta-feira, 21/09/2001, 20:05h. Aqueles que generalizam, dizendo que os jovens, numa Sexta-feira à noite, ficam paquerando e bebericando por bares afora, não conhecem EDNA PINHEIRO com 22 anos de idade e MARCIO FLÁVIO com 26, ambos nascidos no Rio de Janeiro. Eles jogam no time da Secretaria Geral do PVNC (Pré-vestibular para Negros e Carentes). E deixam qualquer terráqueo encantado quando contam suas histórias e expõem suas jogadas em torno do projeto. Estão articulados e, melhor, com o raciocínio ampliado: "O Governo não pensa em manter o aluno na Faculdade", disse Marcio sobre política de cotas; "...vai ter muita gente loura se assumindo como negra para ter uma vaga na Universidade ou em repartição pública", provocou Edna. A entrevista que, inicialmente, duraria 30 minutos, estendeu-se por quase 2 horas e poderia ir além - se o funcionário da UFRJ não estivesse quase varrendo nossos pés, num gesto claro como a ordem: dispersar! Ficamos sabendo das atividades (além-mar) do Conselho:" Em Maio de 2000 teve o primeiro encontro nacional para troca de experiências na área de pré-vestibulares comunitários. Aconteceu em Florianópolis, em Santa Catarina", falou Marcio. Também, entendemos a importância da atuação dessa turma para possibilitar o acesso de alunos carentes nas Universidades: "Estamos incomodando muita gente", comentou Edna. Confira, a seguir, as idéias.

—Como entrou ou conheceu o projeto "Pré-vestibular para Negros e Carentes(PVNC)"?

MARCIO— Minha namorada, em 1993, entrou para o projeto e, então, fiquei conhecendo. Depois, fundamos o pré-campina em 1994 e tive a minha primeira experiência como professor, lecionando aulas de química, já que estava terminando o curso técnico federal de química. Em 1997, fui aprovado para o curso de engenharia química da Pontifícia Universidade Católica(PUC) e em 1999 fui eleito para o primeiro mandato como Secretário Geral do Pré-vestibular para Negros e Carentes(PVNC). Estou no segundo mandato atualmente.

EDNA— Conheci através de reportagem no caderno de educação de um certo jornal carioca. Fiz contato e me matriculei num curso em Janeiro de 1998. Nesse ano a coordenação resolveu se retirar do curso. Houve problemas e desorganização. Em consequência, na prática, fomos despejados: nossos objetos foram colocados pra fora num saco de lixo. Passamos a fazer reuniões em praça pública ou no pátio de um colégio. Depois, eu e um grupo de amigas, resolvemos reativar o curso(pré-tijuca), que hoje funciona num espaço com boa estrutura, num colégio municipal. Em 2000, obtive aprovação para o curso de normal superior no Instituto Superior de Educação, mas não dei continuidade por problemas pessoais e porque o curso não era exatamente o que eu queria. Estou tentando aprovação para Ciências Sociais.

—Quais as funções que desempenham?

EDNA— São funções administrativas: organizamos reuniões, atas, pautas de discussão, cadastro de núcleos pré-vestibulares...é um trabalho de militância.

MARCIO— É uma espécie de centralização das informações relacionadas ao PVNC. Centralizamos e divulgamos para os núcleos.

—O conselho tem o registro de quantos núcleos de PVNC estão em atividade? Como está se processando a coleta de dados?

EDNA— Estamos em processo de cadastramento. Já chegamos a ter cerca de 70 núcleos participando de reuniões: atuando. Alguns participam de reuniões, mas ainda não estão cadastrados

—Como estão se comportando os núcleos em relação ao conselho geral?

EDNA— Muitos, cadastrados ou não, participam e colaboram com o Conselho. Estão sempre nas reuniões, sempre atuando. Alguns núcleos pensam mais em receber do que oferecer. Fazem seu "trabalho voluntário" com o título PVNC só pensando em benefícios como bolsas de estudo em Universidades particulares. Temos que conversar e fazer um trabalho de resgate desses núcleos.

—Qual o procedimento para se criar um curso pré-vestibular PVNC?

MARCIO— As orientações estão

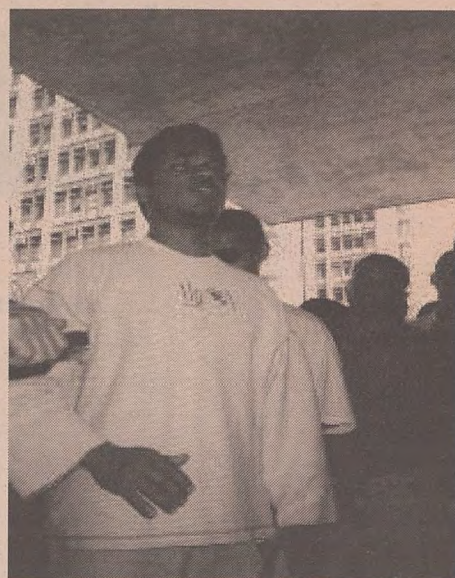
agregadas na "carta de princípios". Esse documento foi elaborado durante três anos. Nele a questão racial tem grande importância. Esse documento traça todas as orientações que devem ser seguidas por núcleos PVNC, como: ser um movimento apartidário, laico e com professores voluntários. O Conselho não rege os núcleos; os núcleos têm autonomia. Tem cursos que deixam a questão racial em segundo plano. Existem, também, conflitos e discussões no projeto que trazem enriquecimento à idéia.

—Como são organizadas as Assembléias e qual a finalidade delas?

MARCIO—As Assembléias garantem aos professores, coordenadores e alunos direito a voto e apresentação de propostas. Não tenho conhecimento de nenhuma outra organização com tratamento tão equânime e democrático. Um aluno recém-matriculado num pré pode apresentar uma proposta e conseguir a aprovação numa Assembléia. Reunimo-nos a cada trimestre. Cobramos muito a participação dos coordenadores nas Assembléias, sendo que a participação dos alunos e professores também é importante. As Assembléias são a extensão das aulas de cultura e cidadania. Nelas o aluno pode exercer os ensinamentos obtidos nas salas de aula.

—Fale um pouco das aulas de cultura e cidadania e diga como os prés se organizam para ministrar essas aulas?

MARCIO— Conforme comentei, cada



Márcio Flávio
Secretário Geral do Conselho PVNC

pré tem autonomia e experiências em relação a essas aulas. De maneira geral, um palestrante é convidado para discorrer sobre um determinado tema: questão racial, política ou outro ligado à atualidade.

—Os alunos não reclamam, dizendo que os assuntos não serão cobrados nas provas?

MARCIO— Já tivemos casos de alunos que se rebelaram mesmo. Os coordenadores devem trabalhar esta questão: conscientizar os alunos de que os temas serão abordados nas provas, sim. Seja dentro de uma questão de Geografia ou História.

EDNA— Em 1998, tive uma aula de cultura e cidadania onde foram colocados dois assuntos para debate ao longo do ano: questão racial e propaganda política. Por incrível que parece, o tema de redação do vestibular da UFRJ naquele ano apresentava os mesmos assuntos para escolha. Escolhi o da questão racial e me saí bem. Outros colegas, de cursos pré-vestibulares convencionais, ficaram desesperados durante essa prova de redação

—Existe pré-vestibulares PVNC em outros estados do Brasil?

EDNA— Sim. O nome PVNC, atualmente configura a idéia de pré-vestibular comunitário no Brasil. Existe em outros estados pré-vestibulares com esse nome.

MARCIO— É como se fosse um genérico. O governo federal utiliza esse nome para designar qualquer pré-

ENTREVISTA (continuação):

vestibular comunitário e fazer sua propaganda política. Observe a recente discussão em torno da Conferência Mundial Contra o Racismo e Intolerância, em Durban, na África do Sul. O governo de forma falaciosa anunciou a possibilidade de financiar com R\$ 10.000,00 o projeto PVNC. Pura propaganda política! Temos conhecimento de cursos com o nome PVNC em Juiz de Fora, Minas Gerais. Participamos de uma reunião em Brasília, em Maio de 1999. A reunião chamava-se "Reunião da Secretaria de Justiça com os Pré-vestibulares para Negros e Carentes". Havia vários cursos comunitários que, necessariamente, não se chamavam PVNC, mas receberam o rótulo. Participaram da reunião cursos do Mato Grosso do Sul, Minas, Brasília e etc.

—O conselho Geral PVNC do Rio de Janeiro forma intercâmbio com outros pré-vestibulares comunitários de regiões diferentes?

MARCIO— Sim. Em Maio de 2000 teve o primeiro encontro nacional para troca de experiências na área de pré-vestibulares comunitários. Aconteceu em Florianópolis, Santa Catarina. Teve a presença do pessoal do Centro-oeste, do Sul, maciçamente do Rio de Janeiro e São Paulo. Faltou representante das regiões do Norte e Nordeste. O encontro durou três dias. No final decidimos pela realização de um fórum anual de todos os pré-vestibulares comunitários. O PVNC ficou encarregado dessa missão. Nesse ano ou início do ano que vem cediaremos esse fórum, aqui no Rio de Janeiro.

—Fale um pouco sobre as isenções de taxas para realização de vestibulares, ao longo dos anos de existência do PVNC.

MARCIO—Desde sua criação o PVNC vem negociando com as Instituições de ensino a concessão de isenções. É difícil. Conseguir-se um pouquinho aqui; um pouquinho acolá. Tivemos um bom diálogo com a UERJ, que depois começou a puxar o tapete; a UFRJ e UFF nunca nos atenderam; a UNIRIO nem dava isenções. Nosso

segundo passo sempre foi ingressar na justiça com ações populares. Atualmente, eles, até, reconhecem nossa luta e nos chamam para conversar. Procuramos solicitar isenções para todos os alunos que necessitam. A UERJ tem sido a mais receptiva. As negativas de isenção continuam, entretanto menos do que nos anos anteriores. Esse ano estamos elaborando um documento para ser levado ao Ministério Público para impedir a cobrança de taxa de inscrição para o vestibular. Nosso argumento é constitucional: a educação é direito de todos os cidadãos brasileiros.

—Vocês conhecem ou sabem se existe alguma reflexão com intuito de se criar um conselho geral para pré-vestibulares comunitários, diferente do PVNC? Vocês pretendem aglutinar, também, outros prés comunitários que não levam o nome PVNC?

EDNA— Não pretendemos criar outro Conselho, nem abranger uma rede de pré-vestibulares comunitários. Esperamos que um dia tudo isso acabe - basta o Governo melhorar a qualidade do ensino público. Não queremos tomar o papel do Governo, mas a verdade é que o aluno que chega aqui não vem lembrar o que aprendeu no ensino médio, ele vem aprender o que não foi ensinado. O PVNC e outros pré-vestibulares comunitários têm objetivos em comum e linha de trabalhos diferentes. Ainda não amadurecemos nossas discussões para atuar numa frente única.

MARCIO— O PVNC não é um movimento institucionalizado. Somos diversificados e autônomos. Isso afasta algumas entidades. Trabalhamos muito com a questão racial, mas algumas entidades do próprio movimento negro não aceitam atuar junto com o PVNC. Eles têm uma metodologia de atuação bem diferente da nossa.

—O que será do PVNC daqui a alguns anos?

MARCIO— Espero que o projeto acabe. É muito fácil acabar com o PVNC. Aqui no Rio de Janeiro, por exemplo, se eu

fosse o Governador do Estado teria vergonha por reconhecer a existência de um movimento como o nosso. Trataria de acabar com esse movimento: simplesmente melhoraria a educação pública. Assim, não haveria essa organização da sociedade civil para tapar esse caos em que está a educação. Mas eles(Governo) sempre optam pelo caminho mais difícil. Essa lei de cotas do Governador Garotinho é um reconhecimento que o ensino público no Estado está uma vergonha. Com essa atitude, ele pensa que está comprando as pessoas ligadas aos pré-vestibulares comunitários.

EDNA— Pretendemos intensificar a luta pelo ensino público de qualidade; ser mais politizados; agir mais com a sociedade; formular propostas; ir em busca de nossos objetivos. Estamos incomodando muita gente. Já se fala em fim do vestibular. Se o vestibular acabar, acaba o PVNC. Ai, certamente, vai surgir um outro movimento para impedir que o Governo empregue a exclusão social em suas políticas.

—Qual o pensamento de vocês sobre as políticas de cotas, tanto a do Governador do Estado(50% das vagas da UERJ para alunos da rede pública) como a que trata de garantir vagas para os negros em Universidades e repartições públicas(em estudo)?

MARCIO— Cotas são para grupos minoritários. As políticas de ação afirmativa no Brasil só serão eficazes num primeiro momento. Eu sou favorável, mas não podemos viver só de cotas. Essa do Governador Garotinho melhora um pouco as chances de ingresso dos alunos da rede publica, não há garantias. Em nenhum momento houve discussão sobre a manutenção do aluno dentro da Universidade. O Governo quer pôr o aluno dentro da Faculdade e depois jogá-lo para fora de novo. Essas políticas têm que ser bem acompanhadas.

EDNA— As políticas de cotas são emergenciais. É o que o Governo quer oferecer agora. Eu sou favorável, mas

tem muito ainda para melhorar. Nós queremos melhorias na situação do ensino público para que daqui a alguns anos essas políticas sejam desnecessárias. Os alunos do CAP-UERJ, Colégio Pedro II e CEFET é que se beneficiarão. São instituições bem conceituadas e que não abrigam pobres em suas fileiras.

—E a política de cotas para população negra, no sentido de ser uma espécie de reparação pelo período da escravidão sofrido?

EDNA— Segue o mesmo raciocínio sobre a política semelhante do Governador Garotinho. Sou favorável, mas não aceito como uma política definitiva. O Governo não pensa em manter o aluno na Faculdade. O governo acaba com o bandeirão e impõem turnos absurdos nas Faculdades públicas que impedem um aluno trabalhador de estudar. Qual padrão permitirá que seu funcionário trabalhe um dia pela manhã, outro pela tarde e outro à noite? São formas de exclusão. Ainda em relação à política de 50% de vagas para negros, vai ter muita gente loura se assumindo como negra para ter uma vaga na Universidade ou em repartição pública. **—Uma mensagem para os alunos de pré-vestibulares comunitários.**

MARCIO— Apesar de tanta problemática e luta, vale a pena seguir em frente. A única arma que temos é a sabedoria, o conhecimento. Então, temos que nos esforçar para trabalhar em conjunto. Ai a luta ficará mais eficiente. Os alunos devem procurar absorver o máximo dos ensinamentos apresentados pelos professores. Não amoleçam. Estudem, estudem e estudem.

EDNA— Quando decidi fazer vestibular, uma conhecida, moradora de Copacabana, com padrão de vida elevado, disse-me: "isso mesmo, vá e estude; eles podem tirar tudo de você, menos o conhecimento, a sabedoria". Procurem aprender mais, conhecer mais. Através do conhecimento conseguiremos transformar muita coisa. Só através da educação o Brasil vai pra frente. É isso.

Dra. Margareth Alves de Castro
Advogada

Direito do consumidor, Legislação Trabalhista, Responsabilidade Civil, Inventário, Família, Seguro DPVAT.
Av. Ernani Cardoso 72 sl. 503 – Cascadura
Rio de Janeiro - RJ CEP: 21310-310
Tels: 2229-5927 / 3087-1904 / 9664-2535
✉ megadvogada@uol.com.br

COMUNIDADE BOM PASTOR

Missa aos domingos a partir das 08:00h
Rua Candida Pires, 773 – Centro – São João de Meriti

COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

Festa de Nossa Senhora Aparecida, Procissão Sexta-feira, dia 12/10/01 06:00h
Rua Lourenço Campos 193 – Vila Tiradentes – São João de Meriti

Frei David, uma vida, uma idéia, um grande projeto

Já passava das 15:00h quando chegamos à reunião mensal da Educafro, na Igreja Nossa Senhora Aparecida em Nilópolis. Cerca de 400 pessoas participavam da reunião, tendo como orador principal o Frei David Raimundo dos Santos. Carismático, e exibindo uma paixão admirável pela luta em prol do progresso das populações carentes, ele recebeu nossa equipe para uma conversa depois da reunião. Falando sobre sua caminhada quase sempre na 1ª pessoa do plural, demonstrou que se considera parte do projeto e não uma referência única. "Temos consciência de que o que fazemos é dever do Estado", disse. Não notamos qualquer ponta de mágoa ou desânimo quando ele nos apresentou algumas pedras que estão em seu caminho: "A UNIRIO

tem sido a mais desonesta e cruel com os pobres"; "O Brasil ainda não tem acúmulo de reflexão". Para assimilar o problema de cotas". Nem, tampouco, brilho de vaidade quando nos apresentou algumas conquistas: "Estamos bem de vida". Com entusiasmo peculiar, falou, ainda, sobre cidadania, família, origem e futuro dos pré-vestibulares comunitários. "Nos próximos três anos pretendemos intensificar a luta pelo ensino público de qualidade e convencer o Estado a organizar pré-vestibulares institucionais", conclamou. Abaixo, reproduzimos a entrevista concedida ao nosso Jornal por este incansável mineiro da cidade de Nanuque, padre franciscano, criado em Vitória(ES) e com cursos superiores em Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

– Como surgiu a idéia para implemento dos pré-vestibulares comunitários?

– A primeira semente, que originou o projeto, foi familiar. Vim de uma família bastante pobre, morávamos em favela; nossa casa não tinha água, não tinha luz e não tinha esgoto. Era supermiserável. Mas, nessa casa tinha uma pessoa simplesmente fantástica. Essa pessoa não sabia ler nem escrever, mas dizia: "não admito que filho meu fique sem estudo". Essa pessoa é minha mãe. Ela acordava às quatro horas da manhã para lavar roupa – nosso sustento –, administrou bem os 7 filhos que teve, pôs todos para estudar e hoje todos nós temos curso superior, bons empregos e propriedades. Estamos bem de vida. Éramos todos afrodescendentes favelados e hoje somos um grupo de vitoriosos, graças à minha mãe. A segunda semente foi o trabalho como padre franciscano junto a grupos de jovens em regiões da baixada fluminense. Eu descobri, trabalhando junto a pastoral da juventude, um grande número de jovens que não tinham em seu projeto de vida a faculdade, e entre eles, fiquei escandalizado com a juventude negra. Esses tinham, praticamente, excluído de vez a faculdade do seu projeto de vida futura. E, então, comecei a trabalhar nesta questão até eclodir no "Pré-

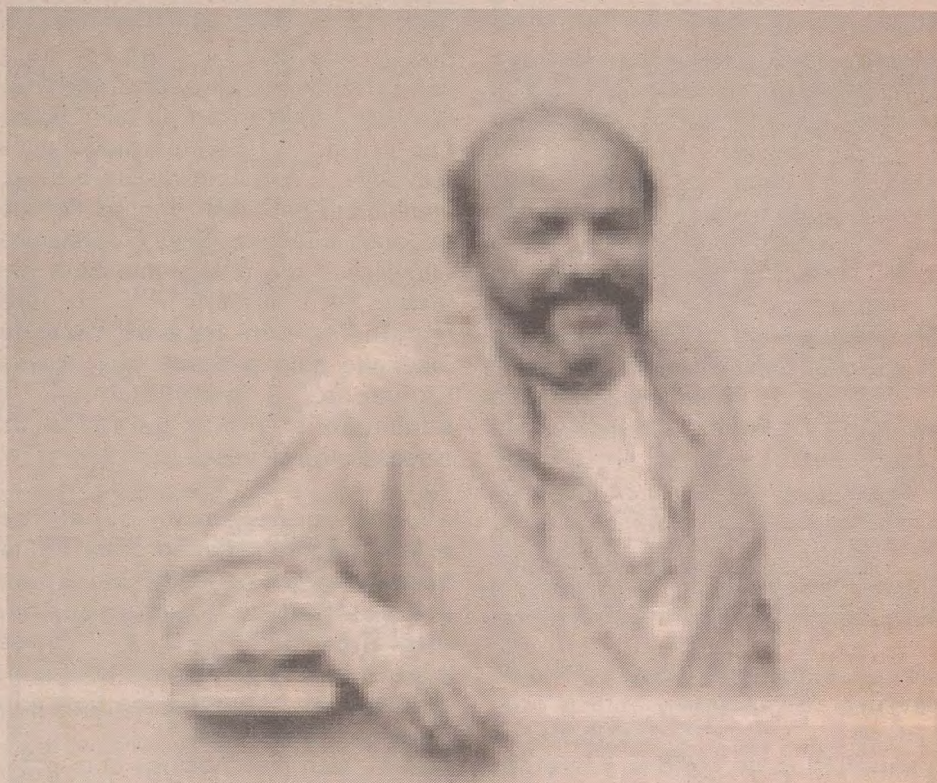
vestibular para negros e carentes" (PVNC) na Igreja São João Batista, em São João de Meriti, no ano de 1993.

–Havia um projeto semelhante na Bahia?

– Sim. Tive também uma certa inspiração por ele. Entretanto, o projeto da Bahia funcionava em espaço alugado, com professores pagos e cobrava mensalidades entre 0,5 e 1 salário mínimo, o que impossibilitava a adesão de muitos necessitados. Então, criei no município do Rio de Janeiro, um curso pré-vestibular com moldes que possibilitasse o acesso do pobre pretendente a ingressar na Faculdade.

– Inicialmente, qual foi a receptividade dessa idéia: criação de um pré-vestibular comunitário?

– A idéia sempre ganhou simpatia, mas também muito medo e insegurança. Foi difícil convencer um grupo de que a idéia era viável e que o trabalho iria pra frente. Se, inicialmente, tivéssemos um grupo firme abríamos o curso em 1991. Só conseguimos abrir em 1993, quando tínhamos um grupo firme e coeso. No início, foi difícil encontrar colaboradores e professores predispostos, porque a proposta inicial era trabalhar apenas com professores do movimento negro. Hoje temos certeza de que essa proposta era errada.



Frei David Raimundo dos Santos

– Qual foi o desempenho dos alunos no primeiro ano do curso?

–Nós alcançamos 34% de aprovação nas Instituições de ensino, logo no primeiro ano de funcionamento do curso. Esses aprovados propiciaram um entusiasmo ao projeto e a ampliação do trabalho com qualidade. Também houve evasão de alguns aprovados das Faculdades. Mas o interesse foi despertado. Prova disso, é que eu encontrei um ex-aluno que tinha abandonado a Faculdade naquela época e agora, em 2001, retornou aos estudos.

–Como foi a criação de outros núcleos pré-vestibulares comunitários?

–No ano seguinte a criação do PVNC de São João de Meriti, o pré-matriz, começamos a contagiar outros grupos. Ao fecharmos as inscrições para uma nova turma, em Fevereiro de 1994, ficamos surpresos: para 100 vagas tínhamos 713 pretendentes. Apressamo-nos em selecionar quem merecia as vagas disponíveis, o que resultou em 650 pessoas. As demais foram eliminadas da demanda, porque não tinham o perfil de pobreza que havíamos traçado. Elas não eram carentes. Em seguida, direcionamos 100 inscritos para o pré-matriz e solicitamos que as outras 550 pessoas remanescentes aguardassem 20 dias para que pudéssemos provocar a abertura de outros núcleos de pré-

vestibulares. E abrimos novos núcleos: Prainha, Metodista em Caxias e Nilópolis.

–Um dos diferenciais nos cursos pré-vestibulares comunitários, são as aulas de cultura e cidadania. Como surgiu a idéia de inclusão dessa aula no currículo do curso e qual foi a receptividade por parte dos alunos?

–Nasceu no primeiro ano. Nós discutíamos o seguinte: "não queremos pôr na Faculdade cabeças de abóbora". A intenção era criar universitários com capacidade de raciocínio e de luta por um mundo melhor. Então a solução que encontramos foi incluir uma matéria chamada cultura e cidadania, para estimular essa capacidade, com a mesma carga horária das matérias tradicionais. As aulas foram bem aceitas e estão vigorando até hoje.

– A aparição de vários núcleos pré-vestibulares comunitários, com alunos postulantes a bolsas, resultou na criação da "carta de princípios". Fale um pouco sobre esse documento e como os pré-se comportam diante dele.

– A "carta de princípios" foi uma produção lenta, forte e comunitária ao longo dos anos. No início era uma carta mais leve, mais orientativa. Com as várias brigas e confusões surgidas, criaram-se muitas normas. A "carta de princípios", hoje,

corre o perigo de se tornar uma camisa-de-força. Ela tem muita norma, é quase com uma constituição. Ela deveria ser enxugada um pouco, priorizando mais espaço para a liberdade e a criatividade. Conter só princípios básicos. De resto, acreditar mais nas pessoas e investir na capacidade de sinceridade delas.

–Como foi a difusão de criação de outros pré-vestibulares comunitários em outros estados?

– Como padre, eu tinha vários trabalhos a cumprir em diversos estados do Brasil. E ao chegar ao Rio Grande do Sul, por exemplo, apresentei a proposta e foram surgindo vários núcleos. Eu disse a eles que adotassem um estilo próprio para condução do projeto. Disse-lhes que não estava preocupado em criar uma Instituição e sim difundir uma intuição... A intuição é que a juventude e demais pessoas carentes abram pré-vestibulares comunitários para ampliar o espaço do pobre na Universidade.

–As taxas de inscrição para prestar vestibulares estão cada vez mais caras, tornando-se um complicador para alunos de perfil carente que queiram ingressar na Faculdade. Quais os avanços obtidos pelo projeto em relação às isenções nas taxas de inscrição para o vestibular no estado do Rio de Janeiro?

–Há variações. A Universidade

que mais manteve equilíbrio e respeito à nossa luta foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ). Em segundo lugar cito a Universidade Federal Fluminense(UFF); em terceiro a Universidade Estadual do Rio de Janeiro(UERJ); em quarto lugar a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ) e em quinto e último lugar a Universidade do Rio de Janeiro(UNIRIO). A UNIRIO tem sido a mais desonesta e cruel com os pobres. Nós estamos tentando convencer a UNIRIO a parar com este método de querer eliminar pobre do vestibular. O que está por trás dessa falta de compreensão da UNIRIO é ela ter confiado a elaboração de seu vestibular para uma empresa particular que visa lucro – a CESGRANRIO. Esse é o grande nó do problema. A CESGRANRIO, que visa lucro, quer eliminar pobre do vestibular. A CESGRANRIO quer só pagante.

– O Senhor considerou que o projeto de criação de pré-vestibulares comunitários teria toda esta repercussão?

–Não. Infelizmente, toda repercussão alcançada está ligada com a proporção de abandono do povo em relação ao seu direito à educação. Se o povo não estivesse tão abandonado, o projeto não teria a atual dimensão.

–Qual o futuro do projeto?

–Temos consciência de que o

que fazemos é dever do Estado. O futuro do projeto é buscar convencer o Estado a cumprir sua missão – melhorar o ensino público. Nos próximos três anos pretendemos intensificar a luta pelo ensino público de qualidade; convencer o Estado a organizar pré-vestibulares institucionais, ligados às Universidades; ampliar as bolsas de estudos nas particulares e exigir plano de cotas para negros e pobres em todas as Universidades públicas do Brasil. Esse é o futuro do projeto.

–Para esse plano de cotas, o Senhor tem em mente algum percentual que seria satisfatório para as comunidades negra e carente do Brasil?

–O Brasil ainda não comporta grandes vitórias em políticas de cotas. O Brasil ainda não tem acúmulo de reflexão para assimilar o problema de cotas. Temos dado ênfase a rede pública, porque os negros e carentes estão na rede pública de ensino. Não vamos abrir mão da luta pela adoção de políticas de cotas.

–Como estão os núcleos de pré-vestibulares comunitários hoje?

–No Estado do Rio de Janeiro estima-se em 200 o número de pré-vestibulares comunitários. Desse total, segundo informações, 30 núcleos participam do PVNC. Os demais núcleos, estão por conta própria,

independentes...alguns vegetando por aí. A maioria dos núcleos eram ligados ao PVNC e, infelizmente, estão afastados.

–Como as pessoas deverão proceder para ingressar num dos pré-comunitários?

–As pessoas que desejarem ingressar no projeto, estão convidadas a participar em todo segundo domingo de cada mês nas reuniões da EDUCAFRO, às 14:00h, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, situada na Avenida Mirandela n.º 773 – Cento – Nilópolis, a quatro quadras da Prefeitura. Também, a partir do dia 20 de Novembro do corrente ano, em todos os sábados, com início às 14:00h, teremos reuniões de orientação em São João de Meriti, no Salão Quilombo – sede da EDUCAFRO. Nessas reuniões, orientaremos os interessados para vários núcleos de pré-comunitários que esperam por encaminhamento, tanto cursos da rede PVNC como outros independentes. As condições, em detalhes, para inscrições serão anunciadas a partir de Novembro, mas seguirão o mesmo padrão de sempre: o interessado tem que ser aluno da rede pública, ter renda familiar em torno de R\$ 275,00 (duzentos e setenta e cinco reais) por pessoa e, preferencialmente, ser participante de movimentos populares (estudantis e comunitários).

A Geografia serve para fazer a guerra?

Julga-se que a Geografia não é mais do que uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria fornecer elementos de uma descrição do mundo, dentro de uma concepção desinteressada da cultura dita geral. Pois qual poderia ser a utilidade daquelas estranhas frases soltas em alguns livros de Geografia, que é necessário aprender nas escolas? Os maciços dos Alpes do Norte, a altitude do Pico Everest, a densidade demográfica da Holanda, a capital do Nepal etc. E os nossos pais e avós a lembrarem que em seu tempo era necessário saber as capitais de todos os países de certo continente. Para que serve tudo isso? Uma disciplina "estupidificante" mas, apesar de tudo, simples, pois, como toda a gente sabe, "em Geografia não há nada que perceber, é preciso é ter memória, é só decorar".

Antigamente, talvez esta Geografia tenha servido para qualquer coisa, mas, hoje, a televisão, as revistas, os jornais não mostram melhor todos os países através de notícias, e o cinema mostra melhor as paisagens? Mas, que diabo, dirão todos os que não são geógrafos: a Geografia não serve para nada!

A toda a ciência ou saber deve ser feito o seguinte questionamento: o processo científico está ligado a uma história e deve ser analisado, por um lado, na sua relação com as ideologias; por outro lado, como prática ou como poder. Dizer antecipadamente que a Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra, não implica que sirva apenas para executar operações militares; ela serve também para organizar os territórios, não só como previsão de batalhas que se deverão travar contra tal ou tal inimigo, mas também para melhor controlar os homens sobre os quais os aparelhos de Estado exercem a sua autoridade. A

Geografia é, antes de mais nada, um saber estratégico intimamente ligado a um conjunto de práticas políticas e militares e são essas práticas que exigem a acumulação articulada de informações extremamente variadas, à primeira vista desconexas, de que não é possível compreender a razão de ser, a importância, se nos mantivermos dentro dos limites do saber pelo saber. São as práticas estratégicas que fazem com que a Geografia seja necessária, em primeiro lugar, aos que comandam os aparelhos de Estado.

Hoje, mais do que nunca, a Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra. Pôr em prática novos métodos de guerra implica uma análise extremamente precisa das combinações geográficas, das relações entre os homens e das "condições naturais" que é necessário destruir ou modificar para tornar determinada região inabitável ou para

levar a cabo um genocídio. A Guerra do Vietnã fornece numerosas provas de que a Geografia serve para fazer a guerra de maneira mais global. Um dos mais célebres e mais dramáticos exemplos foi posto em prática em 1965, 1966, 1967 e sobretudo, em 1972, em um plano de destruição sistemática da rede de diques que protegem as planícies extremamente populosas do Vietnã do Norte. A escolha do locais a bombardear resultou de um estudo geográfico a vários níveis de análise espacial.

Adaptado de LACOSTE, Y. A Geografia - Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra. São Paulo, Papirus Editora, 1989, pp. 21-30.

Retirado de: COIMBRA, Pedro e TIBÚRCIO, José Arnaldo. Geografia - uma análise do espaço geográfico. São Paulo, Harbra, 1995.

Para exercitar: questões de Matemática e História

Matemática:

(UFRJ-2001) Determine todas as raízes de $x^3 + 2x^2 - 1 = 0$.

ASSUNTO: EQUAÇÕES POLINOMINAIS OU ALGÉBRICAS
(TÉCNICAS DE RESOLUÇÃO E EQUAÇÕES POLINOMINAIS)

Ao resolver uma equação de grau maior que 2, a primeira coisa a se fazer é verificar se alguns números (-2, -1, 0, 1, 2) são rízes. Se algum desses valores for raiz, usa-se a técnica do abaixamento do grau para se achar as outras raízes. Neste exercício pode-se verificar que -1 é raiz de $x^3 + 2x^2 - 1 = 0$. Logo, utilizando o algoritmo de Briot-Ruffini;

-1	1	2	0	-1
	0	-1.1+2	1. (-1) + 0	(-1).(-1)+ 1
	1*	1*	-1*	0**
	*coeficientes do resto			**resto

$x^2 + x - 1 = 0$

$\Delta=1^2 -4.1(-1)$

$\Delta= 5$

$x' = \frac{-1+\sqrt{5}}{2}$

$x''= \frac{-1-\sqrt{5}}{2}$

Portanto, as raízes desse polinômio são -1, $\frac{-1+\sqrt{5}}{2}$, $\frac{-1-\sqrt{5}}{2}$

Nota: Antes de estudar equações polinomiais é interessante estudar números complexos (também assunto dessa questão) e polinômios – em nível de ensino médio.

Prof. ALEX DOS PREZERES MACHADO
Professor do PVNC núcleo Agostinho Porto, Colégio Curso GAU e Curso Preparatório Amaury Surcin.

História:

(UFRJ-1998) “O neoliberalismo, como sistema mundial, é uma nova guerra de conquista de territórios. (...) Como todos os conflitos, este também obriga os Estados nacionais a redefinir sua identidade.(...) O novo capitalismo internacional torna os capitalistas nacionais caducos e esfomeia, até a inanição, os poderes públicos. O golpe foi tão brutal que os Estados nacionais não têm força para defender os interesses dos cidadãos.”
(Subcomandante Marcos, Por Que Combatemos, in Suplemento Mais, “Folha de São Paulo”, 5/10/1997)

No texto há uma clara condenação dos efeitos da globalização econômica e financeira no que se refere às políticas públicas, tradicionalmente operadas pelos Estados nacionais.

- a) Apresente dois argumentos que se opõem ao neoliberalismo.
- b) Justifique por que a política de privatização tem sido adotada por vários Estados, inclusive o Brasil.
- c) Explique por que a União Européia representa uma reação a esse processo de fragilização dos Estados nacionais.

Gabarito 5

- a) O aluno deverá apresentar dois argumentos contrários ao neoliberalismo tais como: a abertura da economia prejudica o desenvolvimento da industria nacional, reduz o mercado de trabalho industrial e agrava o desemprego; o Estado mínimo reduz os investimentos sociais; a inserção em um mercado capitalista globalizado torna vulnerável a economia nacional, pondo em risco a soberania do Estado.
- b) O aluno deverá justificar a política de privatização adotada por vários países, inclusive o Brasil, considerando: a crise do capitalismo e a nova ordem internacional a exigir redução de gastos públicos e fortalecimento do setor empresarial; a necessidade de aumentar a arrecadação para o controle do déficit público acumulado pelos estados; a política de geração de fundos financeiros para o controle dos processos inflacionários existentes nas economias dependentes.
- c) O aluno deverá explicar que a União Européia é uma resposta ao processo de fragilização dos Estados europeus, considerando a atual competição no mercado internacional que incentiva a formação de blocos para o enfrentamento da acirrada competição internacional.